

José Luiz Pereira da Costa

Rua Monroe, 181 – 112
90.810-220 – Porto Alegre
Fone 32316436.

29 de março de 2005

Luis Augusto Fischer
Rua Felizardo, 1021 – ap. 302
Jardim Botânico
90690-220 – Porto Alegre

Prezado Professor:

Li o material constante do caderno Cultura, Zero Hora de 26 de março. Gostaria de juntar-me às pessoas que o devem ter cumprimentado pelo trabalho. O Caderno dá uma sobrevida às imagens registradas ontem e pouco conhecidas, face ao nosso descuidado hábito de pouco cultivar o passado.

Estimulado, por coincidência, com breve referência de Moacyr Scliar nessa mesma edição de Zero Hora, porém no caderno Vida, resolvi escrever-lhe esta nota. Dizia Scliar: *“Terminada a atividade, um homem aproximou-se de mim, livro na mão. É uma cena com a qual tenho longa experiência: trata-se de uma pessoa que, às vezes por conta própria e com muito sacrifício, mandou imprimir um pequeno volume com seus contos, crônicas ou poemas e que deposita naquilo uma esperança sem contrapartida na dura realidade editorial de nosso país. E é uma oferta que recebo, no mínimo, com simpatia”*.

Talvez um pouco mais afortunado do que o “personagem” de Scliar, reuni o que considerei como mais relevante do que escrevi, ao tempo de jornalista profissional, nas redações de *Última Hora*, *Jornal do Dia*, *Diário de Notícias* e *Correio do Povo*, além de poucas colaborações, já não mais profissional de jornal, na *Zero Hora*, e, com patrocínio familiar, pus tudo isso na Internet. Coloquei, também, escritos que me foram entregues por personagens hoje históricos, daqui e de outras partes do planeta.

Entretanto, e para não me alongar, creio que peculiar como é meu depoimento, nas matérias publicadas naqueles jornais, sobre um momento da história da África, também próprios são contos que escrevi ambientados numa Porto Alegre – a cidade e uma parcela de sua gente – que, se não cometo grosseira injustiça, passou, em grande parte, à margem dos ficcionistas e cronistas de nossa cidade.

Eu teria muito prazer se o Professor, em algum momento, acessasse a página www.dacostaex.trix.net/ por um lado; de outro, se tiver curiosidade em conhecer e, mesmo, ser um depositário a mais de uma obra não publicada. Bastará enviar um e-mail para meu endereço eletrônico, josedacosta@dacostaex.trix.net, e eu remeterei uma brochura contendo pequeno conjunto de contos inéditos, e que poderão ficar assim para sempre, se a opção do personagem de Scliar for a que restar.

Por que o senhor? Porque conclui que é deferente para com o passado.

Atenciosamente,

José Luiz Pereira da Costa

Em tempo: Como creio que o objetivo da inserção de matérias como as que compõem o caderno Cultura é a difusão o mais amplamente possível de idéias, tomei a liberdade de

incluir na página da Internet a crônica de Paulino Azureña, com suas notas e de Sérgio da Costa Franco, cedendo os devidos créditos ao jornal e aos autores de notas e biografia.